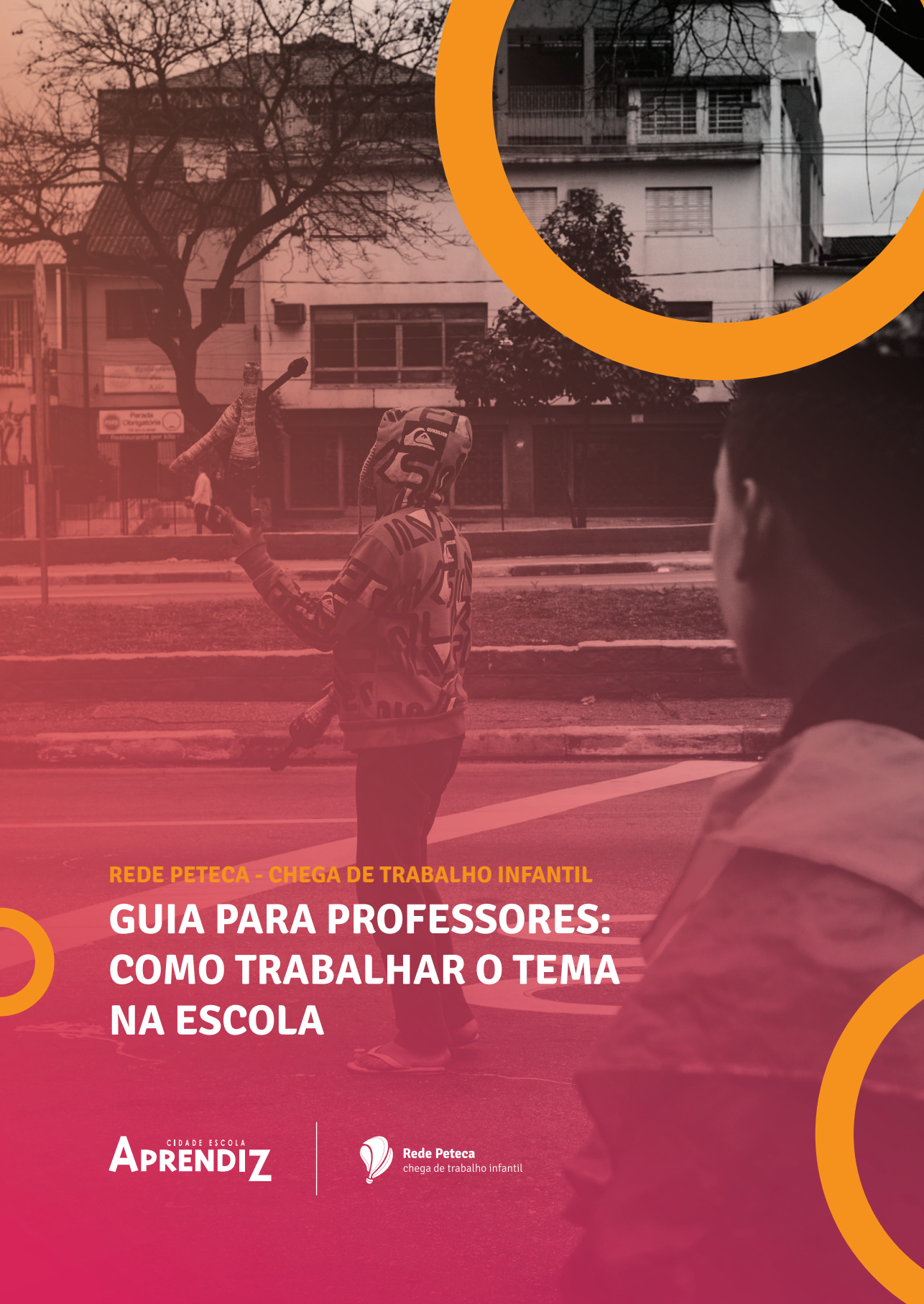




REDE PETECA - CHEGA DE TRABALHO INFANTIL

GUIA PARA PROFESSORES: COMO TRABALHAR O TEMA NA ESCOLA

CIDADE ESCOLA
APRENDIZ



Rede Peteca
chega de trabalho infantil





O QUE É TRABALHO INFANTIL

Trabalho infantil é toda forma de trabalho realizado por crianças e adolescentes abaixo da idade mínima permitida, de acordo com a legislação de cada país.

No Brasil, o trabalho é proibido para quem ainda não completou 16 anos, como regra geral. Quando realizado na condição de aprendiz, é permitido a partir dos 14 anos.

Se for trabalho noturno, perigoso, insalubre ou atividades da lista TIP (piores formas de trabalho infantil), a proibição se estende aos 18 anos incompletos.

Como identificar casos de trabalho infantil em sala de aula

Há alguns indícios comportamentais que podem ser verificados entre os estudantes que tendem a sinalizar casos de trabalho infantil:

- Faltas consecutivas ou evasão escolar;
- Cansaço;
- Irritabilidade;
- Alergia e problemas respiratórios;
- Hematomas ou cortes.

Ao identificar esses sintomas entre os alunos e alunas, informe a coordenação pedagógica. É importante que a família seja chamada à escola para uma conversa que esclareça os impactos negativos do trabalho precoce e o fato de não ser permitido legalmente. A escola também pode entrar em contato com o Centro de Referências Especializado da Assistência Social (CREAS) do local de moradia da criança e do adolescente em questão, para verificar a possibilidade de a criança e/ou a família serem incluídas nas políticas socioassistenciais existentes.

Políticas Socioassistenciais disponíveis na cidade de São Paulo

Políticas de Transferência de Renda

- Bolsa Família/PETI
- Renda Cidadã
- Renda Mínima
- Ação Jovem

Serviços Socioassistenciais

- Serviço de convivência e fortalecimento de vínculo
 - Centro de Juventude
 - Centro de Criança e Adolescente
- Serviço de assistência social à família
 - PAIF/PAEF: Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (Paif) e Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (Paefi)

Serviços especializados

- SAICA: Serviço de acolhimento institucional de criança e adolescente
- SPVV: Serviço de proteção social à criança e adolescente vítima de violência
- CAPSI: Centro de atenção psicossocial infantil

CAUSAS

Pobreza, má qualidade da educação e questões culturais são algumas das causas do trabalho infantil. Culturalmente, no Brasil, a entrada precoce da criança e do adolescente no mercado ainda é bem aceita por muita gente.

Segundo informações do Plano Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente Trabalhador, o trabalho infantil é um fenômeno social presente em toda a história do Brasil.

CONSEQUÊNCIAS

As consequências do trabalho infantil na vida de crianças e adolescentes são inúmeras. Além de muitas vezes reproduzir o ciclo de pobreza da família, o trabalho infantil prejudica a aprendizagem da criança, quando não a tira da escola e a torna vulnerável em diversos aspectos, incluindo a saúde, exposição à violência, assédio sexual, esforços físicos intensos, acidentes com máquinas e animais no meio rural, entre outros.

A vivência plena da infância é essencial para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social das crianças, impactando diretamente na construção de uma vida adulta saudável. O que acontece nesta etapa do desenvolvimento pode gerar traumas irreversíveis.

Além de serem privadas de uma infância plena, com sonhos, brincadeiras e educação, as crianças que trabalham carregam graves consequências para a vida adulta, como impactos físicos, psicológicos e econômicos, além da perpetuação do ciclo da pobreza, repetido de geração a geração.

Impactos físicos: O cansaço, distúrbios de sono, irritabilidade, alergia e problemas respiratórios também estão na lista das consequências físicas do trabalho infantil, pois alguns deles exigem esforço físico extremo, como carregar objetos pesados ou adotar posições que prejudicam o crescimento, ocasionando lesões na coluna e produzindo deformidades.

Na indústria, muitas vezes meninos e meninas não apresentam peso ou tamanho adequados para o uso de equipamentos de proteção ou ferramentas de trabalho destinados a adultos, levando a acidentes que podem causar mutilação de membros ou até o óbito.

No trabalho rural, as crianças estão expostas a ferimentos cortantes, queimaduras e acidentes com animais peçonhentos. Por terem menos resistência que os adultos, também estão mais suscetíveis a infecções e lesões.

Impactos psicológicos: Quando a criança é responsável por uma parte significativa da renda familiar, há uma inversão de papéis, o que pode dificultar a inserção dela em outros grupos sociais da mesma faixa etária, porque os assuntos e responsabilidades vão além da idade adequada.

Outras consequências do trabalho infantil são os abusos físico, sexual e emocional sofridos pelas crianças e adolescentes. Eles interferem não apenas na saúde, mas também no âmbito emocional, ocasionando o desenvolvimento de doenças psicológicas.

Os trabalhos que se enquadram na categoria de piores formas podem causar consequências ainda mais graves, no caso de trabalhos relacionados ao tráfico e exploração sexual, trazendo consequências negativas de ordem psicológica e de autoestima.

Impactos econômicos: O Plano Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente Trabalhador aponta que quanto mais precoce é a entrada no mercado de trabalho, menor é a renda obtida ao longo da vida adulta. Esse sistema mantém os altos graus de desigualdade social.

De acordo com o estudo Trabalho Infantil e Adolescente: impacto econômico e os desafios para a inserção de jovens no mercado de trabalho no Cone Sul, no caso de jornadas de 36 horas semanais, a evasão escolar pode chegar a 40%. Para a mesma carga de trabalho, a queda no rendimento varia de 10% a 15%, dependendo da série. O desinteresse pelos estudos compromete, no futuro, o ingresso no mercado de trabalho.

O trabalho afeta a capacidade da criança para frequentar a escola e aprender, tirando dela a oportunidade de realizar plenamente seus direitos à educação, lazer e desenvolvimento. Uma vida saudável ajuda na transição para a vida adulta bem-sucedida, com trabalho digno, após a conclusão da escolaridade.

CICLO DA POBREZA

Com poucas oportunidades de estudar, a criança que trabalha geralmente reproduz o perfil de outras gerações da família, que também trabalharam na infância. Sem a conscientização e o direito a novas oportunidades que deveriam ser garantidas por meio de políticas públicas, dificilmente as crianças com este perfil conseguem romper o ciclo da pobreza e miséria de suas famílias.

BRINCAR É UM DIREITO!

O direito de brincar é reconhecido internacionalmente desde 1959 na Declaração Universal dos Direitos da Criança, que o prevê como uma vertente do direito à liberdade de meninos e meninas.

Brincar na rua, ter contato com a natureza e se expressar pelas artes são algumas das atividades consideradas importantes para o processo de aprendizagem infantil. No entanto, quando o trabalho passa a fazer parte da vida de muitas crianças, reduz-se drasticamente o direito à infância.



SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades foram desenvolvidas pela Associação Cidade Escola Aprendiz e o Futura, para a cartilha pedagógica do projeto Pedra, Papel e Tesoura, em 2018. Para todas elas, será necessária a utilização do Kit Pedra Papel Tesoura!, que você pode encontrar neste endereço: bit.ly/2vT7PBj



ATIVIDADE 1

TÍTULO: RODA DE CONVERSA



Duração:
2 horas

Objetivo:

Promover a compreensão da problemática do trabalho infantil, suas causas e consequências e os direitos e deveres da criança e do adolescente, com a ajuda das histórias em quadrinhos.

Material:

Kit Pedra Papel Tesoura!, projetor, computador, caixa de som, cartolinas e canetinhas coloridas.

Metodologia:

- Exiba no projetor até três histórias animadas do DVD Pedra Papel Tesoura!
- Organize a sala em três grupos e distribua o gibi do Pedra Papel Tesoura! E uma cartolina para cada. Escreva em cada cartolina um dos seguintes títulos:

Cartolina 1: O que é trabalho infantil?

Cartolina 2: Quais tipos de trabalho infantil você conhece?

Cartolina 3: Quais são as consequências do trabalho infantil?

- Depois de lerem ao menos uma história, os alunos desenharam e escrevem, de maneira sucinta, o que souberem e compreenderam sobre cada pergunta. No período de, no máximo, cinco minutos, os grupos, ao mesmo tempo, trocam de cartolina e complementam com os seus registros a cartolina do outro grupo. Essa dinâmica continua até o momento que todos os grupos consigam fazer os seus registros nas três cartolinas.
- Por fim, cada grupo apresenta a cartolina que ficou consigo no fim da rodada.
- Com base nos conceitos apresentados na cartilha Pedra Papel Tesoura!, garanta que o debate apresente, de maneira clara, respostas para as perguntas realizadas.

“O que é trabalho infantil?” pág. 121 / “Quais tipos de trabalho infantil você conhece?” págs. 122 e 123 / “Quais são as consequências do trabalho infantil?” pág. 65.

— O gibi da Turma da Mônica em “O Estatuto da Criança e do Adolescente” também pode ser um subsídio para o debate.

Público:

A partir de 7 anos, com o número mínimo de 15 participantes.



Duração:
2 horas

ATIVIDADE 2

TÍTULO: TEATRO DO TRABALHO INFANTIL

Objetivo:

Compreender quem são os agentes de proteção dos direitos da criança e do adolescente e seu respectivo papel no enfrentamento ao trabalho infantil.

Material:

Kit Pedra Papel Tesoura!, projetor, computador, caixa de som, itens para fantasia (se possível). Material impresso e explicativo sobre os atores do Sistema de Garantia de Direitos (pág. 99). De preferência, trabalhe com instituições e funcionários da região do local da oficina, para favorecer o reconhecimento do território. Imprima os textos com o nome de profissionais que atuam na proteção dos direitos da infância e da adolescência e seu papel de enfrentamento. Se possível, ilustre com fotos e informações correspondentes à região da oficina para facilitar o reconhecimento dos alunos.

Metodologia:

— Exiba no projetor até três histórias animadas do DVD Pedra Papel Tesoura! Organize os textos sobre os atores do Sistema de Garantia de Direitos (SDG) com

suas respectivas funções no combate ao trabalho infantil, separando em partes diferentes os seguintes agentes:

+ Creas/Cras + Conselho Tutelar
+ Disque 100 + Escola

— Em seguida, esconda cada um dos papéis referentes a cada agente em lugares estratégicos. Depois, organize os alunos em quatro grupos e peça a eles para encontra-los. Ao achar, os grupos vão ler e combinar uma forma de representação referente ao conteúdo encontrado. Os outros estudantes deverão descobrir qual ator do Sistema de Garantia de Direitos está sendo representado.

— Por fim, realize uma conversa sobre este conteúdo, investigando o conhecimento que os alunos possuem, o que aprenderam sobre o significado, a importância e as funções de cada agente de proteção dos direitos da criança e do adolescente.

Público:

Mínimo de três estudantes por ator do SGD

ATIVIDADE 3

TÍTULO: TRABALHO INFANTIL EM QUADRINHOS

Objetivo:

Discutir possíveis soluções para o trabalho infantil.

Material:

Kit Pedra Papel Tesoura!, revistas, jornais, livros, gravuras para recorte, tesoura sem ponta, cola, cartolina, canetinha e projetor.



Duração:
2 horas

Metodologia:

- Organize os estudantes em grupos de até cinco integrantes. Convide-os a ler o Gibi Pedra Papel Tesoura!
- Em seguida, peça que escolham uma das histórias do gibi e recriem o final, envolvendo outro ator do sistema de garantia.
- Em apenas três cenas de quadrinhos (uma tirinha), eles devem retratar de que forma o caso foi solucionado. Esse registro pode ser feito em forma de desenho ou colagem.

Público:

Mínimo de nove participantes.



Duração:
8 horas,
distribuídas
em 2 dias

ATIVIDADE 4

TÍTULO: ENTREVISTA COM SUA FAMÍLIA

Objetivo:

Desconstruir os mitos do trabalho infantil entre as crianças e seus respectivos familiares.

Material:

Kit Pedra Papel Tesoura!, lápis e papel

Metodologia:

- Exiba no projetor até três histórias animadas do DVD Pedra Papel Tesoura!
- Pergunte se alguém conhece outros tipos de trabalho infantil, além dos que foram mostrados no vídeo.
- Compartilhe com eles a idade em que é permitido trabalhar e sobre quais condições (pág. 106).

- Em seguida, peça que eles se organizem em duplas, de forma que um integrante entreviste o outro. Eles devem responder as seguintes perguntas:

+ Você é contra ou a favor do trabalho infantil? + Por quê?

- Peça a eles que façam as mesmas perguntas para sua família e tragam as respostas no dia seguinte.

- No dia seguinte, pergunte quem é contra o trabalho infantil e quem é a favor. Peça que os estudantes com as respostas semelhantes se agrupem e organizem as razões pelas quais são contra ou pelas quais são a favor para apresentarem ao outro grupo.

- Durante a exposição das defesas, apresente os argumentos que desconstruem os mitos do trabalho infantil (pág. 69), assim como suas consequências imediatas e de longo prazo.

Público:

Mínimo de 10 participantes.

ATIVIDADE 5

TÍTULO: CAMPANHA PELO FIM DO TRABALHO INFANTIL



**Duração:
2 horas**

Objetivo:

Divulgar informações sobre a erradicação do trabalho infantil a partir da produção de conteúdo dos próprios estudantes.

Material:

Kit Pedra Papel Tesoura!, canetinha, lápis, papel, tesoura sem ponta, cartolinas e revistas para recortar.

Metodologia:

- É ideal que essa atividade seja realizada depois da Atividade 1.
- Defina com os estudantes qual é o tipo de trabalho infantil que eles desejam falar. Quanto mais próximo da realidade local, melhor!
- Em seguida, pergunte a eles quais são os principais motivos que levam as crianças a se envolverem no tipo de trabalho infantil selecionado e escreva-os na lousa.
- Em conjunto, pensem em mensagens que podem apoiar a superação desses motivos. Por exemplo: “Motivo: meus pais não sabem que trabalho infantil é proibido. Frase: Criança só pode trabalhar depois dos 14 anos e protegida pela Lei de Aprendizagem”.
- Escolham até três frases e produzam cartazes com essas mensagens. Lembrem-se: quanto mais criativo for o cartaz, maior a chance de as pessoas lerem sua mensagem!
- Colem os cartazes nas áreas de maior circulação da escola e peça aos professores que avisem todos os alunos sobre a campanha.

Público:

A partir dos 7 anos, com no mínimo cinco alunos.

